

As Cortinas Se Abrem

2 Samuel 12 e 2 Crônicas 1

Introdução

Não sei você, mas a ideia de tesouros escondidos tem intrigado milhões de pessoas ao redor do mundo. Caçadores de tesouros criaram uma espécie de subcultura, contando com grupos de viagem, websites e pistas para os lugares mais famosos onde tesouros ainda permanecem escondidos.

Em algum lugar numa montanha no estado do Arizona, Estados Unidos, existe um tesouro, proveniente de um roubo, ainda aguardando ser encontrado. Em 1881, a soma que hoje corresponde a 1 milhão de dólares foi roubada de uma carruagem que viajava para o oeste com destino à Califórnia. Cinco bandidos mascarados cercaram a carruagem e levaram quatro sacos de lona que pertenciam aos correios. Algumas horas depois, o xerife saiu em busca dos bandidos com um grupo de homens armados. Finalmente conseguiram encontrar os bandidos numa cabana de madeira. Após uma troca de tiros, os cinco bandidos findaram mortos. A cabine foi revirada, mas nenhum sinal dos sacos roubados. Toda a área foi revirada e cavada, mas nada foi encontrado. Por fim, o governo dos Estados Unidos desistiu das buscas. Mas o dono da propriedade não. Ele passou o resto de sua vida—trinta anos—procurando, mas nunca encontrou o dinheiro.

Outro dia, li que o dono de uma casa no Oriente Médio de fato descobriu um tesouro escondido. O que ele achou foi cerca de 30 kg de joias belíssimas de prata feitas à mão. Elas haviam sido colocadas em jarros de barro e enterradas. Valendo dezenas de milhares de dólares (talvez até mais por serem antigas), o conjunto de joias foi encontrado debaixo do chão não em um lugar remoto, dentro de um túnel complexo ou debaixo de uma pirâmide, mas a menos de um metro debaixo do assoalho da casa desse indivíduo. Na verdade, já fazia 1500 anos que pessoas tinham habitado naquele mesmo local. E lá estavam as joias enterradas a menos de um metro debaixo do solo.

Imagine só os outros moradores pensando: “Ah, se eu soubesse! Eu mesmo teria cavado e o tesouro teria sido meu!” Imagine só viver o tempo todo bem ao lado de um tesouro!

Deixe-me dar outra coisa para você imaginar. Um autor sugeriu isso no livro que escreveu sobre alguns provérbios.

Imagine que você tenha comprado uma casa velha para reformar, uma que foi construída no início de 1900. Num sábado de manhã enquanto limpa o sótão, você encontra um papel, já amarelado e quebradiço, enfiado em um dos caibros do telhado. Com bastante cuidado, você pega o papel. Quando o tenta abrir, ele se despedaça.

Mesmo assim, você ainda consegue ler as palavras “tesouro enterrado.” E elas chamam sua atenção.

Seu coração fica acelerado depois que desce até o balcão da cozinha, sobre o qual coloca os pedaços daquele bilhete e tenta lê-lo com uma lupa. O bilhete diz:

Por bastante tempo, meus filhos adultos têm deixado a impressão de que querem suas heranças e, portanto, gostariam de se livrar de mim. Além disso, já cheguei à conclusão de que minha riqueza só agravaria sua avareza por coisas que, no fim, destruiriam suas vidas. Portanto, decidi enterrar minha riqueza para um futuro dono desta propriedade. Você encontrará um pouco mais de 1 milhão de dólares em notas, títulos financeiros e moedas de ouro enterrados dentro de um pequeno cofre nos fundos do quintal. Encontre o meio exato que delimita a propriedade nos fundos, caminhe três passos em direção à casa e você achará o cofre enterrado cerca de um metro de profundidade. Espero que desfrute da herança.

Minhas considerações.¹

O que você faria depois de ler essa carta? Será que jogaria uma partida de Banco Imobiliário com seus filhos? Ou jogaria o bilhete fora, pensando: “Você acha que eu cairia numa pegadinha dessa?” Ou daria o bilhete para o vizinho: “Não tenho tempo para fazer isso. Se quiser, pode cavar o fundo do meu quintal e ficar com o que encontrar.” De jeito nenhum! Você provavelmente sairia em busca da planta do terreno, de uma trena e correria até o fundo do quintal. Nunca se sabe—você pode muito bem acabar encontrando um tesouro escondido.

Por mais útil que 1 milhão de dólares seja, por mais legal que seja encontrar um tesouro escondido numa montanha do Arizona ou joias de prata enterradas sob o assoalho de sua casa, nada mudará

sua vida como encontrar tesouros escondidos que Deus nos oferece.

Nosso Pai celestial também nos deixou um bilhete. Na verdade, ele deixou em nossas mãos uma coleção de pistas e placas ao longo do caminho que nos conduzem a lugares na vida onde a sabedoria apenas espera ser encontrada, possuída e aplicada.

Salomão escreveu em Provérbios 2.4 que devemos buscar a sabedoria como a prata e a procurar como fazemos com tesouros escondidos. Ele ainda diz em Provérbios 3.13–15:

Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.

Se você deseja tesouro verdadeiro, então cave em busca de sabedoria; esquadrinhe o mapa do tesouro contido nas Escrituras para encontrar onde ela está, como funciona, com que se parece e como tê-la em sua vida.

Uma coisa é viver uma vida rica; é outra coisa viver uma vida reta. Uma coisa é fazer grandes investimentos; é outra coisa possuir grande discernimento na vida.

Essa é a grande diferença entre aquele que sabe fazer uma vida e aquele que sabe como ter uma vida digna de ser vivida. A diferença é esse tesouro chamado sabedoria.

No decorrer do livro de Provérbios, Salomão convida todos nós a nos tornar caçadores de tesouros—caçadores de sabedoria. Contudo, você precisa saber de imediato que os tesouros escondidos da sabedoria não são para o curioso, mas para o sincero.² Um autor colocou isso da seguinte forma: “Palha flutua na superfície da água, mas quem busca por pérolas terá que mergulhar fundo.”³

Mas antes de dar nosso primeiro mergulho, vamos voltar para o local onde os Provérbios começaram.

O Drama da História de Salomão

A fim de apreciar bem o livro de Provérbios que seguramos em nossas mãos, a primeira coisa que precisamos fazer é entender a vida do compositor. Na verdade, temos que voltar na vida de Salomão até a sala de parto onde ele deu o primeiro grito.

Abra sua Bíblia em 2 Samuel. Desde o momento do seu nascimento, Salomão foi cercado por dramas—intrigas da realeza. Nos vinte e quatro meses que antecederam o nascimento de Salomão, seu pai, o rei Davi, confessou ter praticado adultério e assassinato. Ele se casou com uma jovem viúva para tentar encobrir o fato de que o bebê que ela carregava no ventre não era do marido dela, mas de Davi. Ele usou de influência para que o marido da mulher, Urias, fosse morto em batalha, e em seguida realizou um casamento com Bate-Seba para disfarçar as coisas que já estavam começando a ficar evidentes.

Os mais íntimos sabiam o que realmente tinha acontecido e o profeta Natã posteriormente acabou denunciando o rei e sua esposa como conspiradores perversos que guardaram um segredo terrível.

O bebê fruto do adultério nasceu, mas morreu logo em seguida. Nessa aliança do Antigo Testamento, isso serviu de um julgamento imediato de Deus sobre Davi e Bate-Seba.

A boa notícia é que Davi confessou seu pecado a Deus. De fato, o Salmo 51 relata sua confissão agonizante e autêntica e seu arrependimento diante do Senhor. Temos todo motivo para crer que Bate-Seba também se arrependeu. Ao invés de o relacionamento matrimonial dos dois sofrer por causa da culpa, eles tiveram outro filho. Bate-Seba deu à luz o herdeiro do trono de Davi.

Vamos observar a narrativa a partir desse ponto em 2 Samuel 12.24:

Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o SENHOR o amou.

Salomão tinha vários nomes. Nos tempos do Antigo Testamento, nomes tinham bastante significância. A maioria dos pais dava a seus filhos nomes carregados de características e atributos que eles gostariam que seus filhos refletissem quando crescessem.

1. Davi dá a seu filho o nome “Salomão.”

O nome “Salomão” é um derivado de *shalom*, que significa “paz.” Davi confiava que Salomão estaria livre das constantes guerras nas quais ele mesmo se envolvera e que o reino experimentaria paz sob o comando de seu filho.

2. O Senhor dá a Salomão o nome “Jedidias.”

Conforme 2 Samuel 12.24–25:

Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o SENHOR o amou. Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, por amor do SENHOR.

O nome *Jedidias* significa “amado pelo Senhor.”

Muitos acreditam que o sábio profeta Natã se tornou o tutor e amigo de Salomão para lhe prover ensino além dos pais.⁴

Você imagina crescer sabendo que foi Deus quem escolheu seu nome e que ele significa “amado pelo Senhor”? Você pensa: “Cara, como eu queria

ter esse tipo de palavra de Deus, esse tipo de atenção profética. Teria menos momentos de ansiedade e desencorajamento. Acordaria todo dia de manhã, com chuva ou sol, rico ou pobre, saudável ou doente, simplesmente me lembraria do meu nome e partiria para encarar qualquer coisa que aparecesse no meu dia!”

Meu querido, os crentes em Cristo também receberam nomes especiais—“redimidos,” “santos,” “filho,” “noiva.” Que diferença isso fará amanhã?

Entenda bem que o nome *Jedidias* não fez Salomão acordar todo dia de manhã automaticamente regozijando-se na graça, bondade e providência de Deus. Ele ainda lutava as mesmas batalhas que cada crente luta contra a tentação, o materialismo, a lascívia, a avareza e a ira. Na verdade, Jedidias um dia abandonará a luta em desobediência e desespero.

3. Outro nome que aparece no livro de Provérbios é Lemuel.

O famoso capítulo 31 de Provérbios começa com as palavras: *Palavras do rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe.* O nome *Lemuel* significa simplesmente “para Deus.”

Concordo com estudiosos do Antigo Testamento que afirmam que *Lemuel* foi provavelmente o nome de dedicação usado carinhosamente pela mãe de Salomão. Foi um nome que ela usou enquanto o menino Salomão crescia e se tornava homem. O nome era o testemunho de que Bate-Seba o dedicara a Deus e ela não deixaria seu filho se esquecer disso. Ela de fato se arrependera e seguia o Senhor.

Mais evidência é vista no fato de os provérbios de Salomão nos desafiarem, repetidas vezes, a ouvir

não somente o conselho do pai mas também o da mãe.

Toda mãe deve se sentir encorajada ao ler Provérbios. Você não ficou de fora. Na verdade, seu ensino ao filho recebe tanto peso quanto a instrução dada pelo pai. Deixe-me ler alguns Provérbios que falam do assunto:

Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço (1.8–9).

Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço. Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo. Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida (6.20–23).

Aprenda com seu pai—dê ouvidos à sua mãe!

Que elogio maravilhoso Salomão deixou implícito não só para seu pai Davi mas para sua mãe Bate-Seba também. E olha que eles eram pais com um passado.

Podemos extrair disso tudo alguns princípios para as nossas vidas:

- A graça de Deus trabalha no presente a despeito do passado.
- É possível ser um pai ou mãe piedoso em lares com passados de impiedade.

Logo cedo na vida, Salomão aprendeu que o Deus vivo de Davi e Bate-Seba perdoa pecados e dá novas oportunidades para segui-lo. Foi esse espírito que Salomão captou. Seu coração está pronto para

sair à caça; seu espírito está preparado para buscar a sabedoria.

Um dos relatos mais fascinantes do encontro de Deus com o recém-coroadado rei Salomão aparece em 2 Crônicas 1. Essa é uma das passagens menos prováveis de você ler nos seus devocionais. Então, vá em frente e desgrude essas páginas umas das outras. Leia comigo 2 Crônicas 1.6:

Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o SENHOR, sobre o altar de bronze que estava na tenda da congregação; e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Trata-se aqui do tabernáculo em Gibeão. Agora, imagine só estas palavras de 2 Crônicas 1.7:

Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

“Faça um pedido, Salomão. É só falar e ele será o presente pela sua coroação—de mim para você. O que você gostaria de ter?”

Você imagina isso?

Pensamos: “Ah... é como se eu encontrasse no sótão da minha própria casa um bilhete dizendo que tem um tesouro enterrado no quintal lá de casa.”

Mas isso aconteceu com Salomão. Não se trata de um sonho; foi algo real. “Faça seu pedido, Salomão, e eu o darei a você.” Veja que com Deus as coisas são garantidas: *Pede-me o que queres*. E Salomão começa a responder no verso 8 dizendo algo interessante:

...De grande benevolência usaste para com Davi, meu pai, e a mim me fizeste reinar em seu lugar.

Não ignore isto: a princípio, Salomão não deseja coisa alguma. Ao invés de dizer o que quer, ele responde de três maneiras diferentes.

1. Primeiro, Salomão agradece por aquilo que ele já tem.

Se estivéssemos no lugar de Salomão e corrêssemos já para o primeiro pedido, revelaríamos nosso descontentamento e insatisfação.

Observe bem esta primeira resposta: “Salomão, o que você quer?” “Ah, Senhor, primeiramente, quero te agradecer pelo que já tenho.”

Eu lembro de ler sobre uma empresa americana de petróleo que começou a operar em outro país. Os funcionários da empresa no outro país eram relativamente pobres, mas não sabiam disso realmente. Até que um dos funcionários viu um catálogo de produtos de uma loja americana. Ele folheou o catálogo um pouco e depois perguntou se poderia leva-lo para casa. Alguns dias depois, todos os trabalhadores tinham seus próprios catálogos. Daí, todos acabaram em dívidas e ficaram frustrados com o salário que recebiam. Teria sido muito melhor se esses trabalhadores não soubessem o quanto não tinham.

Um autor escreveu: “Contentamento é perceber que as coisas estão melhores do jeito que estão agora.”⁵

Só para fazer um parêntese aqui, você já percebeu como a estação de Natal começa mais e mais cedo a cada ano? Tudo gira em torno do materialismo e das compras. A missão das empresas é convencê-lo de que você não tem aquilo que precisa; você precisa comprar outra coisa, algo mais, algo melhor.

Salomão, por outro lado, por causa de sua sabedoria, escreveu:

Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus (Provérbios 30.7–9).

É incrível que Salomão tenha dito isso depois de ter nascido num berço de ouro. Ele desenvolveu equilíbrio, paciência e gratidão.

Salomão não somente nasceu num berço de ouro, mas comia em talheres de ouro. O reino de seu pai Davi era grandioso e esperaríamos que ele fosse ser um menino mimado e ingrato. Entretanto, em sua interação aqui com o Senhor, ele já revela um coração grato.

2. Segundo, Salomão dá a Deus o crédito por aquilo que ele é.

Continue em 2 Crônicas 1.9:

Agora, pois, ó SENHOR Deus, cumpra-se a tua promessa feita a Davi, meu pai; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

Gratidão e humildade estão no mesmo baú de tesouros onde a sabedoria é mantida.

3. Primeiro, Salomão agradeceu por aquilo que tinha. segundo, ele deu a Deus o crédito pelo que tinha. Terceiro, Salomão pede a Deus aquilo que precisa.

Em 2 Crônicas 1.10, Salomão diz: “Aqui está meu pedido, Senhor.”

Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa deste

povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?

A palavra traduzida como *grande* em *quem poderia julgar a este grande povo* pode ser entendida como “pesado.” Em outras palavras, “Senhor, jamais conseguirei carregar o fardo deste povo. Não conseguirei carregar o peso da responsabilidade que vem com a coroa. Preciso da ajuda divina!”

Você já fez uma oração deste tipo? “Senhor, não sei como ser um bom pai, professor, empregado, patrão, aluno ou cônjuge sem a tua ajuda. Ajude-me!” Salomão ficaria feliz de nos ouvir dizendo essas palavras.

Agora, como podemos adquirir sabedoria? O primeiro passo na caçada ao tesouro da sabedoria é reconhecer que precisamos dela. Sabedoria só é dada aos que sabem que precisam. Lemos em Tiago 1.5:

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.

“Senhor, não sei como viver com discernimento. Não sei como andar sabiamente. Não consigo te servir na atual situação da minha vida, a não ser que tu me dês sabedoria.”

Lembre-se do seguinte: os tesouros escondidos da sabedoria não são para o curioso, mas para o sincero.

Esse encontro de Salomão com o Senhor também é registrado em 1 Reis 3. Em 1 Reis 3.9, Salomão pede ao Senhor um “coração de entendimento.” Traduzindo de forma mais literal, ele pede por um “coração que ouve,” algo que adiciona um pensamento interessante ao seu único pedido a Deus.

O que nosso coração ouve? Será que ele ouve alguma coisa? Nosso coração está sintonizado para ouvir que tipo de coisa?

No livro de Provérbios, a sabedoria é retratada como uma pessoa que clama aos transeuntes, convidando-os a abraçar o entendimento e o discernimento. Todavia, eles passam sem lhe dar ouvidos.

Salomão disse ao Senhor: “Ó, Deus, dá ao meu coração a antena adequada. Sintonize meu coração para ouvir de ti!” E Deus concedeu o pedido de Salomão.

Li a história de dois homens que caminhavam juntos no centro de Nova Iorque: um índio e um nova-iorquino. O barulho era enorme, assim como na Rua 25 de Março em São Paulo, por exemplo. Carros de um lado, ônibus de outro, táxis, buzinas, vendedores, pessoas conversando, celulares tocando, etc. Um tumulto. De repente, o índio diz: “Espere aí. Estou ouvindo um grilo. Está ouvindo?”

O nova-iorquino ficou surpreso e disse: “De jeito nenhum! Como vou ouvir um grilo cantando no centro de Nova Iorque, em plena hora do *rush*?” “É sério,” replicou o índio. Para provar que realmente ouvia um grilo, ele se abaixou, seguiu o barulho e pegou o grilo que estava numa rachadura da calçada. O homem da cidade reagiu: “Como você conseguiu ouvir esse grilo?!” O índio respondeu: “É fácil. Vivo no mato desde a infância. Meus ouvidos estão sintonizados de maneira a detectar um grilo, mesmo em meio a um barulho intenso como este.” Em seguida, o índio disse: “Veja só isto.” Ele pegou uma moeda de seu bolso e a deixou cair ao chão, no concreto. Assim que a moeda caiu, parecia que a cidade inteira de Nova Iorque parou. Todas as pessoas ao redor se viraram; todas ouviram a moeda cair no chão.⁶

A verdade é que você ouve aquilo que quer ouvir. Nossos ouvidos captam o som daquilo para o qual estão sintonizados. Você alguma vez já acordou com um alarme?

Salomão está dizendo: “Senhor, o meu desejo é este: treina meu coração para ouvir até mesmo o mínimo de discernimento; sintonize meu coração para as ondas e sons da sabedoria. Quero sair à procura do tesouro escondido que faz de um homem e de uma mulher uma pessoa verdadeiramente rica.”

Conclusão

A cortina está prestes a subir para revelar a vida de um dos reis mais notáveis dos tempos do Antigo Testamento, que foi, na verdade, um jovem que merecidamente recebeu o apelido de “o homem mais sábio que já viveu.”

Quando Salomão junta e compõe cerca de três mil Provérbios, ele está no auge de sua vida. Quando, no futuro, abandona sua busca pela sabedoria e os Provérbios que juntou e compôs, sua vida se encontra na pior situação. Isso me leva a enfatizar dois princípios logo no início de nossa busca por sabedoria em Provérbios.

1. Sabedoria não é para os que a querem, mas para aqueles que não conseguem viver sem ela.

De forma simples, sabedoria exige que comecemos a busca com toda diligência, como se estivéssemos saindo pela porta de nossa casa com uma trena e um mapa nas mãos.

2. Segundo, sabedoria não é para aqueles dispostos a ouvir sobre ela, mas para os dispostos a praticá-la.

O escritor aos Hebreus disse o seguinte sobre o crente:

...o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal (Hebreus 5.14).

Por meio da prática, o crente adquire discernimento, e esta é uma palavra para os que buscam sabedoria. Esses aprenderam a como desvendar as pistas que determinam o bem e o mal.

Já era tarde da noite e todos os membros da realeza já estavam dormindo nos recônditos do Palácio de Buckingham em Londres, Inglaterra. Era o ano de 1837. O Lord Chamberlain da Grã-Bretanha, um oficial considerando o mais veterano de todos do Palácio, foi até o quarto de uma moça de dezoito anos de idade chamada Victoria. Ele a acordou e lhe disse, enquanto ela esfregava os olhos e bocejava, que seu tio falecera. Portanto, ela era, agora, a rainha da Grã-Bretanha—o império no qual o sol nunca se põe. Em seguida, ele abriu a Bíblia que carregava. Com a menina sentada na cama, ele leu o relato que acabamos de estudar—Salomão ascendendo ao trono de Israel e pedindo a Deus por sabedoria acima de qualquer outra coisa. A jovem Victoria respondeu: “Se vou ver a rainha, então serei uma boa rainha.”

Não é nenhuma surpresa que os melhores dias do reino britânico foram sob o comando dessa

rainha, cujo trono era governado pelos valores morais e diretrizes das Escrituras, e cuja própria vida estava comprometida com a difusão do Evangelho de Jesus Cristo.

De forma semelhante, a nação de Israel verá seus melhores dias, pois seria comandada por um rei que tinha um desejo apenas e começou sua busca pelo tesouro escondido da sabedoria. Quando desejamos sabedoria e estamos dispostos a busca-la e praticá-la, encontramos sabedoria para a vida inteira. Conforme Salomão escreveu:

e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus. Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento (Provérbios 2.3–6).

Salomão nos convida a nos unir a ele nessa caçada a tesouros, que será determinante, trará satisfação às nossas vidas e nos mostrará como viver a vida da melhor forma possível para o bem maior e para a glória de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 18/11/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Robert Jeffress, *The Solomon Secrets* (Waterbrook Press, 2002), p. 9.

² Warren W. Wiersbe, *Be Skillful: Proverbs* (Victor Books, 1995), p. 21.

³ Jeffress, p. 8.

⁴ John Phillips, *Exploring Proverbs, Volume 1* (Kregel, 1995), p. 18.

⁵ Ray Pritchard, *The ABC's of Wisdom* (Moody Press, 1997), p. 62.

⁶ Ed Young, *Been There, Done That. Now What?* (Broadman & Holman, 1994), p. 29.